Resiliência e mudanças na vida e rotina de atendimento de uma equipe frente ao COVID19

Renata de Lima Mazzini, Giselia Gomes da Silva Melo, Simone Nogueira Santana

UPA Pedreira – Dr. Cesar Antunes da Rocha

Introdução: No final do ano 2019 o Coronavírus foi nomeado como SARS COV 2, um vírus com alta transmissibilidade, que provoca uma síndrome respiratória aguda, caracterizada por casos leves evoluindo de forma grave levando até a morte, sem tratamento definido, atingindo todos os continentes. Em 2020 o país se preparou para o atendimento desses pacientes, foram montados hospitais de campanha, serviços reestruturados e adaptados. Essa realidade imposta do dia para noite foi vivida por cada um de nós, nos tirando da zona de conforto, colocando a prova nossa saúde física e mental, despertando nosso instinto de sobrevivência e desenvolvendo a resiliência.

Justificativa: Esse trabalho foi elaborado relatando a experiência de trabalho de uma equipe, que desenvolveu a capacidade de se adaptar a mudanças na vida e rotinas de atendimento aos clientes em nossa unidade com a pandemia de COVID19.

Objetivo: Relatar e refletir sobre a vivência da equipe multiprofissional, rotina de trabalho, atendimento aos pacientes, adaptações realizadas em nossa unidade depois do surgimento da COVID19, principalmente a enfermagem que teve contato mais intenso com o paciente durante o processo de tratamento, apoiando suas inseguranças, medos, distanciamento da família o que também era vivido por nós.

Relato de Vivência: No início de 2021 com o surgimento de novas cepas houve elevação no número de infectados e internações, justificando lotação dos serviços de saúde. Alguns hospitais de campanha foram reabertos, unidades de saúde reestruturadas e outros trabalharam de portas fechadas, recebendo apenas pacientes referenciados pelo sistema CROSS. Com essas alterações e o aumento significativo dos números de internações foram necessárias adaptações como: mudanças físicas, planejamento de um novo fluxo de atendimento, reestruturação do quadro de profissionais para se adequar à realidade que vivíamos. Com a elevação da demanda de atendimentos e internações trouxe aumento do tempo de permanência dos pacientes como consequência o alto consumo de oxigênio, coleta de swab de Rt PCR, exames diagnósticos do COVID 19, elevado tempo de espera para disponibilização da vaga e do transporte para transferência para unidades de referência pelo serviço de regulação. Nossa sala de medicação infantil foi transformada em observação adulto, inicialmente com cinco leitos e posteriormente para oito leitos funcionando como uma ala de enfermaria hospitalar, passamos a fornecer alimentação, melhoramos a assistência para tentar diminuir um pouco a ansiedade dos mesmos em relação a doença. Pudemos sentir suas preocupações, medo da morte, tristeza por estarem diante desta doença. Infelizmente perdemos alguns pacientes, amigos, parentes e colegas que estava na linha de frente combatendo esse mal.

Foram dias e noites de muito trabalho, preocupação, tristeza, sobrecarga, estresse por estarmos passando por uma situação diferente do habitual. Nos apoiamos uns aos outros enfrentando esta luta diária com nossos anseios, cansaço físico e mental, ao mesmo tempo, buscávamos forças para tentar de alguma forma dar conforto aos pacientes e familiares que enfrentavam o COVID 19. Passamos a ser referência de outras unidades de saúde (AMA´s e UBS´s), que também forneciam o primeiro atendimento aos pacientes com sintomas dessa doença. O fluxo de atendimento da unidade foi modificado, para tentar separar os pacientes com sintomas gripais dos não gripais, buscando a priorização do atendimento e diminuindo o tempo de permanência e a transmissibilidade da doença. Mesmo sem ter uma estrutura física adequada, fizemos bom trabalho, fornecendo um atendimento com qualidade e humanizado, diminuindo angústias, frente ao diagnóstico de uma doença tão preocupante, que tirou a vida de milhares de brasileiros. Dentro destes, amigos, familiares e colegas de trabalho. Diariamente fazíamos contato com familiares, para que o médico passasse informações sobre o estado de saúde dos pacientes internados, fizemos videochamadas, para que o paciente pudesse conversar e ver seus familiares. Permitimos o uso de aparelho celular na unidade, para que o paciente mantivesse um contato com sua família, já que devido ao isolamento, estavam impossibilitados de receberem visitas. Essa mudança aconteceu de forma rápida e contou com o esforço e dedicação da equipe multiprofissional. Recebemos materiais, equipamentos, suprimentos e medicamentos que até então não eram padronizados. Aprimoramos a oferta de oxigênio, que passou a ser abastecido diariamente e até mais de uma vez por dia, otimizando tempo e diminuindo a preocupação dos profissionais em relação às trocas dos cilindros, garantindo suporte ventilatório.

Contribuições: A união de todos os profissionais envolvidos no atendimento, a responsabilidade o aprendizado e a resiliência fez com que conseguíssemos atender nossos pacientes com qualidade, compaixão e empatia com os recursos disponíveis e conquistados durante todo processo. Foi um período de muito trabalho, com uma experiência valiosa, conseguimos superar desafios diários, aprendemos que mesmo com o sofrimento e a perda, devemos sempre fazer nosso melhor e que uma equipe unida consegue superar as dificuldades e serem ainda mais fortes. Com certeza essa fase ficará marcada em nossas vidas. Aprendemos acima de tudo a sorrir com os olhos.